

CDD: 001.422

A OBRA DO PADRE ANTONIO VIEIRA NA AGENDA DAS PESQUISAS ACADÊMICAS NO BRASIL

THE WORK OF PADRE ANTONIO VIEIRA ON THE AGENDA OF ACADEMIC RESEARCH IN BRAZIL

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi¹

Amarílio Ferreira Junior²

Marisa Bittar³

Carlos Roberto Massao Hayashi⁴

Resumo

Embora já se tenham passado 400 anos do nascimento do Padre Antonio Vieira, estudiosos reunidos em inúmeros fóruns ainda discutem a relevância de sua palavra, em busca de respostas que iluminem o significado da vida e da obra do jesuíta, enquanto inspiração para o desenvolvimento de pesquisas. Este artigo analisa como a obra de Antonio Vieira foi apropriada nos estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil, por meio do reconhecimento da produção científica consolidada em teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do País, no que diz respeito às temáticas abordadas em seus mais variados aspectos. A metodologia adotada constou de leitura dos resumos e dos textos integrais dos estudos e categorização de autores e temas abordados, analisados à luz dos estudos bibliométricos e da pesquisa histórica analítico-descritiva.

Palavras-chave: Antonio Vieira, 1608-1697. Bibliometria. Produção científica. Ação dos jesuítas.

Abstract

Although having passed 400 years of birth of Father Antonio Vieira, scholars still debate the relevance of the his words, searching for answers that will illuminate the meaning of life and work of the Jesuit as inspiration for further researches. This article examines how the work of Antonio Vieira was appropriate in academic studies developed in Brazil, through recognition of scientific production consolidated in theses and dissertations in graduate programs in the country, with regard to the themes addressed in his most aspects. The methodology consisted of reading the abstracts and full texts for authors and categorizing of themes, which were analyzed by bibliometric approaches and historical research analytic and descriptive.

Keywords: Antonio Vieira, 1608-1697. Bibliometrics. Scientific production. Action of jesuits.

¹ Doutora em Educação, Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação da UFSCar e docente dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Pós-Graduação em Educação Especial, ambos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Email: dmch@ufscar.br – São Carlos, SP, Brasil.

² Doutor em História Social, Professor Associado do Departamento de Educação e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Email: ferreira@ufscar.br – São Carlos, SP, Brasil.

³ Doutora em História Social, Professora Titular do Departamento de Educação e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: bittar@ufscar.br – São Carlos, SP, Brasil.

⁴ Doutor em Educação, Professor Adjunto do Departamento de Ciência da Informação da UFSCar e docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Email: massao@ufscar.br – São Carlos, SP, Brasil.

INTRODUÇÃO

Referenciada em diversos campos do conhecimento, a obra do padre Antonio Vieira⁵ tem sido constantemente revisitada em intrincados estudos acadêmicos, os quais consideraram as diversas dimensões, tanto do homem cujos escritos atravessaram o século XVII, quanto do exímio pregador de sermões e autor de cartas que se tornaram referência obrigatória para a compreensão da história luso-brasileira. Embora já se tenham passado mais de 400 anos de seu nascimento, estudiosos reunidos em inúmeros fóruns ainda discutem a relevância da palavra de Vieira, em busca de respostas que iluminem o significado da vida e da obra do jesuíta enquanto inspiração para o desenvolvimento de pesquisas.

Em outras palavras: o pesquisador que objetiva investigar o protagonista histórico Antonio Vieira tem que levar em consideração, antes de tudo, que tal campo de pesquisa é eminentemente interdisciplinar, pois ele açambarca vários ramos do conhecimento que se relacionam no âmbito das Ciências Humanas. Os escritos vieirenses estão perpassados, a um só tempo, por uma gama substantiva de temas que vão da teologia à diplomacia, passando pela filosofia, linguística, educação, política, economia, história e retórica latina.

Neste artigo são apresentados os resultados de um estudo que buscou investigar como a obra de Antonio Vieira tem sido apropriada nos estudos acadêmicos desenvolvidos no Brasil⁶. A metodologia adotada constou de leitura dos resumos e dos textos integrais dos estudos e categorização de autores e temas abordados, os quais foram analisados à luz dos enfoques dos estudos bibliométricos e da pesquisa histórica analítico-descritiva.

Essa perspectiva teórico-metodológica articulou teorias, técnicas e instrumentos de ambas as abordagens, por meio da triangulação de métodos qualitativos e quantitativos. Isso foi possível, pois os pesquisadores envolvidos possuem formação diferenciada (História, Sociologia, Educação e Ciência da Informação), o que permitiu interagirem e dialogarem com os dados coletados, por meio da combinação e do cruzamento de múltiplos pontos de vista que enriqueceram a análise crítica dos resultados.

⁵ No século XVII a grafia do nome Antonio Vieira não levava acento de qualquer natureza. Optamos por manter essa grafia, pois em obras publicadas em Portugal o nome é grafado com acento agudo (António) e no Brasil, no Brasil dependendo do autor, o nome é grafado com acento circunflexo (Antônio) e sem acento (Antonio).

⁶ Este texto é resultado das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Pesquisa “Educação Jesuítica no Brasil Colonial”, integrado pelos autores do artigo. Agradecimentos ao CNPq pelo apoio concedido aos projetos “A educação nos Sermões do Padre Antonio Vieira (1608-1697)”; “Casas de bê-á-bá e colégios jesuíticos no Brasil Colonial”; e “Produção científica em Educação Jesuítica no Brasil Colonial”.

A pesquisa buscou iluminar o conhecimento sobre a atuação desse pregador jesuíta no Brasil, por meio do reconhecimento da produção científica consolidada em teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do País, no que diz respeito às temáticas abordadas em seus mais variados aspectos. A partir de uma perspectiva analítica e descritiva, o artigo inicia com um breve esboço biográfico sobre a vida e a obra de Antonio Vieira presentes em seus principais escritos, com a finalidade de enquadrar historicamente sua trajetória e a inserção de seus estudos nos diferentes campos de conhecimento. Em seguida, é apresentado um panorama da agenda de pesquisas sobre o padre Antonio Vieira, produzido no âmbito do mundo acadêmico brasileiro.

BREVE ESBOÇO DA VIDA E DA OBRA DE ANTONIO VIEIRA (1608-1697)

Mais de trezentos anos depois da sua morte, Vieira continua sendo um protagonista histórico importante para a cultura luso-brasileira, pois representou vários papéis ao longo da sua vida: estadista real, político consumado, padre enérgico, orador de verve ferina e missionário engajado em causas contraditórias. Coerente com a trajetória político-eclesiástica que palmilhou, a sua produção intelectual está pejada de escritos políticos (diplomacia do reino português), educacionais, econômicos (principalmente a defesa que fez da escravidão africana), culturais, indígenas, inquisitoriais, teológicos e filosóficos. Essa multiplicidade de abordagens sobre o mundo secular estava diretamente relacionada com a visão universalista que Vieira professava sobre a existência própria da cristandade. A salvação dos cristãos dependia de uma ação fundada na integralidade de todos os valores religiosos emanados da Igreja católica apostólica romana. Assim, o conagraçamento de todos os homens no seio dessa Igreja representava a única possibilidade histórica de construir um império cristão na face da Terra e, por conseguinte, preparar a ascensão do rebanho humano, redimido dos seus pecados, ao paraíso celestial. A força da influência de Vieira sobre a cultura portuguesa que se irradia pelo mundo é proveniente dessa universalidade que perpassa o conjunto da sua obra, do ponto de vista não só do conteúdo, mas também da forma com que ele rebuscou a língua de Camões.

Nascido em Lisboa – Portugal – no ano 1608, Antonio Vieira veio para o Brasil em 1614, com a idade de 6 anos. Em 1623 ingressou na Companhia de Jesus, aos 15 anos de idade, e foi ordenado sacerdote em 1635; ou seja, estudou durante 12 anos no colégio jesuítico de Salvador (BA). Em 1644, depois de ter conhecido D. João IV, Vieira foi nomeado pregador régio. De 1646 a 1651, transformou-se em conselheiro político do rei de Portugal e

desempenhou várias missões diplomáticas. A missão evangelizadora – catequética, religiosa e educacional – empreendida pelo padre Antonio Vieira no Brasil pode ser identificada com aquelas que ele efetivou em relação aos índios, aos colonos, aos escravos e aos noviços da Companhia de Jesus. Vieira catequizou principalmente os indígenas do Maranhão amazônico. Para os colonizadores luso-jesuíticos, a concepção de mundo dos indígenas, alicerçada nesses elementos culturais, significava, antes de tudo, uma fonte inesgotável de pecado. Assim, quando Vieira retornou à colônia, em 1652, vinha movido pelo expresso objetivo de formação de uma nova cristandade e de conquista, entre os “gentios” do Maranhão amazônico, de “novas almas” para o rebanho da Igreja romana (FERREIRA JÚNIOR; BITTAR, 2004).

Em 1659 escreveu a obra *Esperanças de Portugal – V Império*, que, mais tarde (1665), o levaria às barras do tribunal do Santo Ofício. Condenado pela Inquisição, Vieira foi absolvido pelo Papa (1675) e retornou à Bahia (1681), onde faleceu em 1697.

Essas reviravoltas na vida de Vieira foram assinaladas por Palacín (1998, p. 12), que recorreu a Azevedo (2008), o grande biógrafo do ilustre padre, para caracterizar a sua conturbada vida em seis períodos: o religioso (1608-1640), o político (1641-1650), o missionário (1651-1661), o vidente (1662-1668), o revoltado (1669-1680), o vencido (1681-1697). Por sua vez, Fernandes (2010) aponta as visões contraditórias dos biógrafos e analistas a respeito das obras vieirianas:

O seu primeiro biógrafo, por exemplo, o jesuíta Pe. André de Barros (1745) descreve o Vieira zeloso e santo, jesuíta modelo; em contrário temos o bispo de Viseu Francisco Lobo (1897), que apresenta o nosso autor como homem ambicioso e vaidoso. Os estudiosos se dividem e apontam para a diversidade da atividade apostólica de Vieira. Hernani Cidade (1955), por exemplo, prefere salientar a atividade política e diplomática; Palacín (1998) apresenta as contradições e fragmentações na apresentação da vida de Vieira; Cantel (1959) faz o estudo de estilo do sermão e a apresentação como teólogo; já Luis Gonzaga Cabral (1901) mostra o incansável pregador. Como vemos, vão surgindo uma variedade de imagens: desde o político maquiavélico (AZEVEDO, 1931) que pretende a todo o custo fortalecer o Estado português, até a imagem do “apóstolo do Brasil” (LEITE, 1950), do Pai Grande dos Índios (BESSELAAR, 1981), do abolicionista (LINS, 1956), do “Judas do Brasil” (LISBOA, 1952), do Vieira judaizante e sebastianista (SARAIVA, 1980). (FERNANDES, 2010, p. 214-215).

Na visão de Mendes, ao redigir e publicar, em treze livros, a partir de 1677, cento e oitenta e seis sermões, o Padre Antonio Vieira “fixou no tempo os seus atos de orador”. No entanto, a autora argumenta que

[...] o seu legado artístico não corresponde plenamente à identidade estética de Vieira: a de orador. Esse permanecerá para sempre irrecuperável, dada a efemeridade do acto de dizer. A voz, a figura, o movimento do corpo, a expressão, o público, a situação histórica, a iluminação, os sentimentos e tudo o mais difere, falta e faltará, sem hipótese de restauro. O conjunto destas parcelas é que conferia o seu modo de ser estético à pregação. Uma boa parte da estesia oratória de Vieira não se deixará assim apreender, mas apenas imaginar. No que ficou dessas pregações - os sermões escritos - podemos, no entanto, captar uma parte do perfil estético de Vieira. É o caso da dimensão retórica desse mesmo perfil. (MENDES, 1989a, p. 24)

Araújo (1998) considera que Vieira tem identidade e formação barrocas e como poucos utilizou o púlpito não apenas para suas ofensivas apostólicas, mas também para ser ouvido. O certo é que a pregação de Vieira não tinha somente valor retórico. O noviciado jesuítico, comparado com os de outras Ordens, assumia a dimensão da disciplina militar, e a rígida hierarquia interna da Ordem - marcada pelos principais documentos produzidos pela Companhia de Jesus: os Exercícios Espirituais, as Constituições e a *Ratio Studiorum* - e a entrega aos dogmas cristãos tridentinos transformaram os padres inicianos em verdadeiros soldados dos desígnios emanados da Cúria Romana.

As características do pensamento de Vieira também foram estudadas por Saraiva (1992), que lança mão das teorias da análise estrutural e literária para focalizar a retórica vieiriana. Na visão do autor, o discurso lexicológico de Vieira é um *discurso engenhoso*, devido à sua organização sintático-semântica, e se opõe ao discurso clássico. Por sua vez, Palacín (1998, p. 91) comenta que Saraiva (1996) estudou essas características do pensamento de Vieira, principalmente nos sermões, “como o exemplo mais alto na oratória sacra e no modo de pensar e expressar-se de uma época: o barroco”. Ao comentar a obra de Vieira, Moisés (2009) chama a atenção para dois aspectos que devem ser levados em consideração por aqueles que se dedicam a analisar o espólio do Padre Vieira: o seu valor literário e suas relações com a literatura brasileira. Dessa perspectiva, é importante destacar que:

O primeiro aspecto tem sido amplamente assinalado e discutido que tornou-se lugar comum entre os historiadores e críticos. [...] No tocante às relações do Pe. Vieira com a literatura brasileira, a sua valorização é fruto dos nossos dias: genericamente, dois momentos percorreram a sua fortuna literária entre nós. Sílvio Romero e José Veríssimo não dissimularam a desafeição pelo jesuíta e Ronald de Carvalho, sulcando as mesmas águas, alija-o da literatura brasileira. Após os anos 30, desde Arthur da Mota, o processo de revisão conduziu a situá-lo no ponto mais alto do século XVII luso-brasileiro, em companhia de Gregório de Matos. (MOISÉS, 2009, p. 181)

De acordo com Hansen (1999, p.27), em todos os gêneros Vieira sempre transmite um “conteúdo doutrinário dogmático, letrado, culto e erudito, para ouvintes muitas vezes

iletrados e incultos, como colonos, índios, negros mamelucos e mulatos do Brasil, do Maranhão e do Grão Pará”. Com isso, “seu sermão é simultaneamente didático, teológico e político”.

Por sua vez, Mendes (1989a) assinala, nos textos de Vieira, uma oratória sagrada cheia de aspectos profanos. Na visão da autora, as obras de Vieira derivam em grande parte de ele ter vivido “com fervor o seu ideal de pregador, na dimensão do *ethos*, ou caráter, do *pathos*, ou paixão, e do *logos*, ou ação discursiva” (MENDES, 1989a, p. 29-30). A autora ainda comenta que “a dimensão espacial da memória repercute-se na distribuição geométrica e arquitetônica do discurso vieiriano”, pois o orador “obtem lugares a partir de coisas ou seres” (MENDES, 1989b, p.30).

Na visão de Pécora (1994), os sermões vieirianos são um exemplo de unidade teológico-retórico-política, enquanto Massimi (1999, p.47) assinala o fato de os sermões de Vieira terem sido “um dos meios mais importantes e ricos de evangelização e de difusão cultural entre a população brasileira no século XVII”. No sermão *Exhortação Doméstica em Vespera da Visitação*, o jesuíta acentua o papel que os chamados “soldados de cristo” deveriam desempenhar no âmbito do mundo secular. Vieira também pregava, no *1º Sermão do Espírito Santo* e no *Sermão da Epiphania*, que os “bárbaros”, após a catequese, eram considerados como cristãos e se encontravam sob proteção da Igreja Católica e, portanto, não podiam ser subjugados ao trabalho servil da escravidão (VIEIRA, 1945).

Resta demonstrar, neste breve esboço, que a vida e a obra de Vieira já foram perscrutadas por inúmeros estudiosos, biógrafos e compiladores da produção científica vieiriana, entre os quais nunca é demais ressaltar, no mundo luso, apenas para citar alguns, os trabalhos seminais de João Lúcio de Azevedo, António José Saraiva, Hernani Cidade, Serafim Leite, Margarida Vieira Mendes, José Van Der Besseleaar, Eduardo Franco, José Pedro Paiva, Arnaldo Espírito Santo. Em terras brasileiras, os estudos sobre a obra vieiriana conduzidos por Luiz Felipe Baêta Neves, João Adolfo Hansen, Alcir Pécora, Adma Muhana e Marina Massimi tornaram-se referência e ocupam lugar de destaque. De acordo com Moisés (1999), há uma vasta bibliografia⁷ sobre o Padre Vieira, evidenciando que, apesar de tudo, se trata de inesgotável filão. A seguir, apresentam-se os caminhos percorridos para mostrar como a sua

⁷ Uma importante contribuição para o conhecimento e o estudo sistemático sobre o legado cultural da obra de Vieira está consolidada na bibliografia realizada pela Biblioteca Nacional de Portugal e coordenada por José Pedro Paiva, dividida em duas partes: a primeira, que “congrega toda a produção de Vieira, a segunda, toda a produção sobre Vieira ou com ele relacionada” (PAIVA, 1999, p.16).

presença está refletida na pesquisa acadêmica brasileira consolidada em dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação no País.

PERCURSO METODOLÓGICO: A ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA

Para investigar a presença de Antonio Vieira nas pesquisas acadêmicas brasileiras, foi realizado um estudo descritivo, bibliográfico e documental, e a abordagem metodológica utilizada foi a análise bibliométrica.

A análise bibliométrica da produção científica de áreas ou temáticas é um recurso metodológico utilizado para mapear campos de pesquisa e permite observar o estado da ciência e da tecnologia através da análise da produção da literatura científica, delinear tendências metodológicas e temáticas ou observar a evolução do conhecimento em determinadas áreas de conhecimento. A bibliometria compreende a aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para analisar a comunicação científica publicada, assim como a natureza e o desenvolvimento de campos disciplinares. Além disso, permite avaliar a amplitude e a dinâmica das publicações, a produtividade dos autores e periódicos. Com a análise bibliométrica é possível construir indicadores de produção científica que permitem conhecer a evolução de um campo de conhecimento, quantificar seus resultados, aplicando-os em diferentes áreas, entre elas a Biblioteconomia, a História e a Sociologia da Ciência e a Política Científica (GLÄNZEL, 2003).

Os procedimentos metodológicos para realização da análise bibliométrica foram os mesmos adotados em outros estudos dos autores no campo da História da Educação (HAYASHI et al., 2007a, 2008). Inicialmente foi elaborado um protocolo de coleta de dados em uma planilha *MS Excel*, contemplando os principais parâmetros para a posterior análise bibliométrica: gênero e vinculação dos autores e orientadores; ano de defesa, programas de pós-graduação e instituições; linhas de pesquisa; temáticas abordadas e resumos. Posteriormente os dados coletados foram transportados ao *software* de análise bibliométrica *Vantage Point*[®]. Em seguida, visando à categorização dos autores e dos temas abordados, todos os resumos dos trabalhos selecionados foram lidos, bem como o texto completo desses trabalhos, quando disponíveis *on-line*, para certificar se atendiam aos critérios de inclusão na pesquisa.

A coleta de dados foi realizada utilizando-se a expressão de busca “Antonio Vieira” no Banco de Teses da Capes/MEC e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto

Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). É válido ressaltar a importância de tais bancos de dados e bibliotecas digitais de teses e dissertações para a realização de pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento” que utilizam a abordagem da análise bibliométrica como metodologia. No entanto, algumas limitações e dificuldades⁸ quanto ao uso e ao acesso a essas fontes de informação devem ser apontadas, tais como: restrição no acesso ao texto completo, sob alegação de que o original somente é liberado para a comunidade interna ou que está retido por motivo de patente requerida pelo autor; *link* para o texto completo desatualizado; e, em algumas, a disponibilidade apenas do resumo do trabalho.

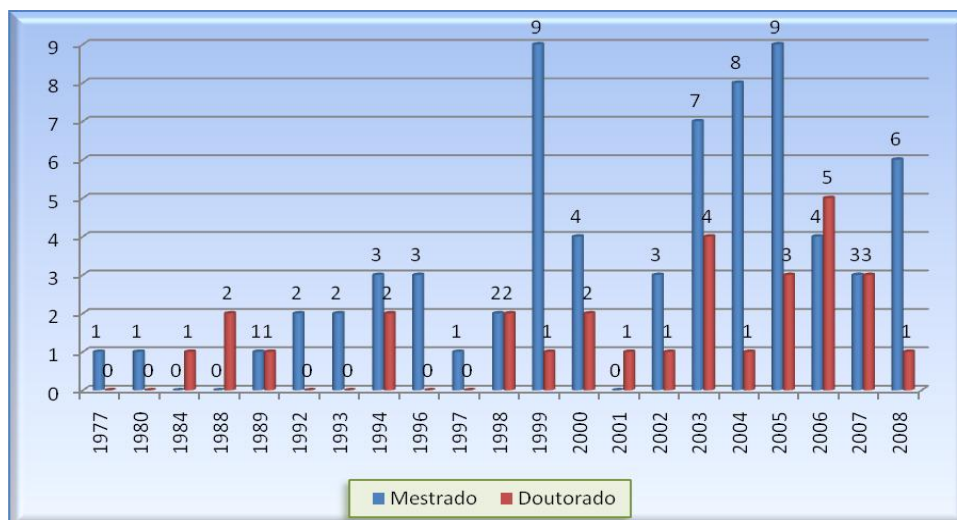
Quando esses bancos de dados não apresentavam os resumos nem remetiam aos textos completos, recorreu-se a outras bibliotecas digitais de teses e dissertações de instituições de ensino superior, ao Portal Domínio Público e ao banco de teses da Associação Brasileira de Antropologia (ABA).

Quanto aos dados quantitativos, foram investigadas as seguintes variáveis, presentes na produção científica compulsada: os autores e os orientadores das pesquisas; o perfil desses pesquisadores quanto ao gênero; o nível acadêmico (mestrado, doutorado e pós-doutorado) das pesquisas; as instituições e os programas de pós-graduação em que tais trabalhos foram defendidos; as áreas de conhecimento e as linhas de pesquisa aos quais estão vinculados; a distribuição temporal (anual) e geográfica (por regiões da federação) dos trabalhos, entre outros indicadores. Os aspectos qualitativos da pesquisa envolveram análise de conteúdo realizada por meio da leitura dos resumos e dos textos integrais disponíveis. Em seguida, foram estabelecidas categorias que permitiram verificar quais as temáticas abordadas pelos autores nos respectivos trabalhos.

A PRESENÇA DE VIEIRA NAS PESQUISAS ACADÊMICAS BRASILEIRAS

Os resultados obtidos indicaram a existência de 99 trabalhos, dos quais 72 no banco de teses da Capes/MEC e 27 na biblioteca digital do Ibict/MCT (Gráfico 1).

⁸ Essas dificuldades evidenciam-se, por exemplo, quando são realizados estudos comparativos desse tipo de produção científica oriunda de diferentes países, embora a situação do Brasil ainda seja privilegiada, por oferecer um volume significativo da produção científica em bibliotecas digitais ou repositórios institucionais. Aliada a isso, a adesão em nível mundial ao movimento de acesso livre à informação, por meio dos modelos *Open Archives*, tem favorecido o incremento de estudos sobre esse tipo de produção científica, haja vista a proliferação de teses e dissertações em repositórios institucionais abertos nas universidades.

GRÁFICO 1 – Distribuição dos trabalhos por ano⁹


Dentre esses 99 trabalhos produzidos no período entre 1977 e 2008, 69 são dissertações de mestrado e 30, teses de doutorado. Nota-se que, no período compreendido entre 1977 e 1998, foram produzidos 24 trabalhos, 24,2% do total, enquanto entre 1999 e 2008 houve maior concentração, com 75 (75,8%) produções.

Os primeiros trabalhos somaram três dissertações e quatro teses e situam-se no período entre 1977 e 1989, conforme descritos a seguir. A primeira dissertação de mestrado foi a de Silveira¹⁰ (1977), *Parentética e persuasão em Antonio Vieira: uma história do futuro*, orientada por Massaud Moisés¹¹, na área de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL/USP).

Três anos após, a dissertação de Cunha (1980), *Uma visão da pessoa do índio em Padre Vieira*, orientada por Urbano Zilles, da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio Grande do Sul, na área de Filosofia, teve como objetivo demonstrar que no plano nacional a obra do Padre Antonio Vieira vai além da literatura e da oratória e torna-se um libelo em defesa do índio brasileiro. Na visão do autor, durante sua vida missionária no Brasil (1652-1661) Vieira propugnou pela libertação dos índios e antecipou em vários séculos os movimentos sociais atuais que lutam pela preservação do homem e da cultura indígenas.

A tese de doutorado de Luis Felipe Baeta Neves Flores (1984), *Imaginação social jesuítica e instituição pedagógica Maranhão e Grão Pará século XVII*, foi orientada por Luiz

⁹ FONTE – Os autores.

¹⁰ Francisco Maciel Silveira, titular de Literatura Portuguesa na USP, tem atuação destacada no estudo do Classicismo, do Barroco, do Realismo e do Teatro Português.

¹¹ Massaud Moisés foi professor titular de Literatura Portuguesa na USP.

de Castro Faria, na área de Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A partir da análise da obra de Antonio Vieira, o autor realizou um trabalho etno-histórico que buscou compreender a vida econômica e o funcionamento das Aldeias Jesuíticas do Maranhão e Grão-Pará no século XVII, bem como as ideologias que o informavam, além de contribuir para um maior conhecimento da cultura do Brasil colônia. Flores (1984) analisou os pronunciamentos de Vieira entre 1653 e 1662 e mostrou que, no século XVI brasileiro, os jesuítas se empenharam em difundir a fé cristã por meio da catequese dos indígenas. Entre as muitas análises realizadas pelo autor, uma se destaca: a que trata do *Sermão da Sexagésima* (1655), pronunciado por Vieira em Lisboa, considerado por Flores como o “sermão dos sermões”, entre todos os que foram compostos pelo jesuíta. Ressalte-se que essa tese de doutorado de Flores tornou-se estudo de referência na área e, desde então, o historiador tem-se destacado por suas pesquisas relacionadas ao período colonial brasileiro, em particular, sobre o padre Antonio Vieira.

No ano de 1988 duas teses foram defendidas: *A honra e a cobiça: estudo sobre a origem da colonização*, de Luiz Koshiba, orientada por Fernando Novais, na área de História (USP), e *A ideologia da literatura brasileira colonial*, de Volnyr Silva Santos, orientada por José Edil de Lima Alves, na área de Linguística, na PUC-RS. Koshiba (1988) discute o significado histórico da substituição da escravidão indígena pela africana, relacionando a trajetória da ideologia aristocrático-clerical, tal como se encontra expresso nas produções culturais dos séculos XVI e XVII, que vão de Caminha a Vieira. Por sua vez, na área da literatura brasileira, o estudo de Santos (1988) analisa as obras dos autores mais significativos da época colonial: José de Anchieta, Bento Teixeira, Gregório de Matos, Antonio Vieira, Basílio da Gama. Ao argumentar que as condições culturais, sociais, políticas e econômicas vigentes no Brasil na época eram desfavoráveis para a emergência de um pensamento brasileiro o autor hipotetiza que a literatura que se produz no período colonial brasileiro se constitui num prolongamento da literatura que se faz em Portugal. Isso se devia, na visão de Santos (1988) ao fato de que a emergência de um pensamento brasileiro encontrava resistências devido às condições culturais, sociais, políticas e econômicas vigentes no Brasil na época.

Em 1989, a obra de Antonio Vieira foi objeto de estudo em dois trabalhos: a dissertação *Recursos retóricos na obra especulativa de Antonio Vieira*, de Adma Fadul Muhana, orientada por Roberto de Oliveira Brandão, na área de Letras Clássicas (USP), e a tese *Teatro do sacramento: a unidade teológico-retórico-política dos Sermões de Antonio*

Vieira, de Alcir Pécora, sob a orientação de João Luiz Machado Lafetá, na área de Teoria Literária (USP). Ambos os trabalhos e autores tornaram-se referência nos estudos vieirianos.

No período compreendido entre 1977 a 2008, a obra de Vieira foi utilizada como objeto de estudo em quatro diferentes grandes áreas de conhecimento (Tabela 1).

TABELA 1¹²
 Distribuição dos trabalhos por área de conhecimento e autores

Grandes Áreas / Áreas	Autores/Ano	Total	%
Linguística, Letras e Artes		51	51,5
Letras	Muhana (1989); Oliveira (1992); Cordiviola (1993); Carvalho (1996); Oliveira (1999); Laterza Filho (2003); Souza (2004); Carvalho (2004); Couto (2005); Linhares (2007); Dias (2007); Jung (2008); Betiol (2008); Alves (2008)	14	14,1
Literatura	Bahiense (1998); Penna (1994); Boberg (1998); Sinkevisque (2000); Ambires (2000); Leite (2003); Georgopaulos (2003); Guieiro (2004); Bahiense (2004); Barreiro (2005); Melo (2005); Silva (2005)	12	12,1
Teoria Literária e Estudos Literários	Pécora (1989); Tavares (1996); Pacheco (1999); Ferreira Neto (1999); Kippert (2002); Gabriel (2003); Maziero (2004); Pisnitchenko (2004); Passos (2006); Silva (2007); Fernandes (2008)	11	11,1
Linguística	Santos (1988); Ferreira (1994); Mellão (1996); Salete (1999); Martins (2003); Andrade (2005); Santana (2006); Oliveira (2008)	8	8,1
Língua Portuguesa	Silveira (1977); Nogueira Jr. (1999); Seide (2000); Álvares (2007); Peixoto (2008);	5	5,1
Música	Holler (2006)	1	1,0
Ciências Humanas		42	42,4
História	Koshiba (1988); Campos (1993); Raminelli (1994); Santos (1994); Motta (1997); Muraro (1998); Casseb (1999); Castignani (1999); Resende (1999); Silva (1999); Lima (2000); Magalhães (2000); Cardoso (2002); Pinho (2002); Moura (2003); Galli (2003); Silva (2003); Oliveira (2004); Carvalho Jr. (2005); Bortoloti (2005); Menezes (2005); Araújo Jr. (2006); Frazão (2006); Rezende (2006); Alves (2007);	25	25,2
Educação	Antoniuzzi (1994); Almeida (2000); Diez (2001); Rosito (2002); Carvalho (2005); Pereira (2005); Nascimento (2007); Cressoni (2008)	8	8,0
Psicologia	Assis (1998); Gioseffi (2002); Souza (2004); Silva (2003);	4	4,0
Ciência Política	Coelho (2003); Pereira (2004)	2	2,0
Antropologia	Flores (1984)	1	1,0
Filosofia	Cunha (1980)	1	1,0
Sociologia	Casseb (2006)	1	1,0

¹² FONTE – Banco de Teses da CAPES. Elaboração dos autores.

Ciências Sociais Aplicadas		3	3,0
Comunicação e Semiótica	Santi (1999); Silva (2006)	2	2,0
História Econômica	Menezes (1992)	1	1,0
Multidisciplinar		3	3,0
Ciências da Religião	Capello (2003); Vargas (2005); Pinho (2006)	3	3,0
Total		99	100%

A Tabela 1 permite observar a preponderância da grande área de Linguística, Letras e Artes, com 51,5% (51) dos trabalhos, seguida pela grande área de Ciências Humanas, com 42,4% (42). Observa-se ainda a discreta presença das Ciências da Religião, com apenas três trabalhos desenvolvidos apenas recentemente – nos anos de 2003, 2005 e 2006 –, em que pese o fato de que os programas de pós-graduação aos quais se vinculam (Universidade de Juiz de Fora – UFJF – e PUC-SP) foram criados no final dos anos 1970 e meados dos anos 1990, respectivamente. Esses achados fazem supor que a vida e a obra de Vieira ainda não se constituem em objeto de estudos privilegiados no campo das Ciências da Religião no Brasil. Outra possível explicação pode ser buscada no fato de que, apesar do papel paradigmático de Vieira no mundo pós-tridentino – ao transformar o púlpito em meio catequético e apologético, conforme argumenta Oliveira (2008) –, sua teologia política passou a ser contestada pela Igreja devido ao seu caráter profético, eivada de elementos messiânicos e milenaristas, além de inacabada e contraditória. E mais: uma teologia contaminada por elementos das profecias de cunho popular professadas pelo sapateiro António Gonçalves Annes Bandarra (1500-1556), que foi condenada pelo Tribunal do Santo Ofício. Esse caráter polêmico, presente na obra vieiriana, talvez tenha repercutido no âmbito dos estudos acadêmicos, conduzindo muitos pesquisadores a uma opção pelo enfoque que privilegia as construções literárias da obra de Vieira, ao invés de estudos voltados ao estudo de sua teologia cristã. Esse argumento conduz à justificação do predomínio da perspectiva da teoria retórica e das práticas letradas jesuíticas, em detrimento do horizonte teológico de sua obra, conforme demonstrado nos dados apresentados na Tabela 1.

AS TEMÁTICAS DAS PESQUISAS SOBRE ANTONIO VIEIRA NO BRASIL

Por meio do agrupamento das 297 palavras-chave atribuídas aos 99 trabalhos analisados (Tabela 2), foi possível identificar as temáticas abordadas nas dissertações e teses.

TABELA 2¹³
 Distribuição das temáticas das pesquisas

Temáticas	Palavras-chave* agrupadas	Total
Antonio Vieira e o Brasil Colonial	Antonio Vieira (47), Brasil Colonial (10), Escravidão (2), História (2)	61
O barroco na obra de Vieira	Retórica (12), Barroco (6), Persuasão (4), Discurso (7), Argumentação (3), Estética (2)	24
Vieira e a educação	Jesuítas (11), Educação (2), História da Educação (2), Missionários (3), Teatro (3), José de Anchieta (2)	23
Sermões do Padre Antonio Vieira	Sermões (12), Sermão (4) e Sermão da Sexagésima (3)	19
Vieira e a colonização dos índios	Século XVII (4), Índios – Brasil (4), Índios (2), Indígenas (2), Etnologia indígena (2), Maranhão (2)	16
Profecias de Vieira	História do Futuro (4), Inquisição (3), Judeus (2), Monarquia (2), Quinto Império (2)	12
Língua e literatura na obra de Vieira	Literatura brasileira (5), Literatura (3), Língua Portuguesa (2)	10
	Palavras-chave atribuídas apenas uma vez	132
	Total	297

(*) O número de palavras-chave por trabalho foi de três, sendo que a mesma palavra chave pode ser atribuída a mais de um trabalho. 132 palavras chaves foram atribuídas apenas uma vez em diferentes trabalhos. As demais palavras-chaves (165) foram atribuídas mais de uma vez nos diferentes trabalhos e o total de cada uma delas está indicado entre parênteses.

A temática mais pesquisada (20,5%) foi “Antonio Vieira e o Brasil Colonial”, seguida por “O barroco na obra de Vieira”, representando 8,1% do total de trabalhos, em que o estilo utilizado pelos missionários jesuítas como instrumento de dominação cristão é objeto de estudo por linguistas, historiadores e educadores. Sob a temática “Vieira e a educação” (7,7%), os trabalhos analisam a obra de Vieira e dos padres jesuítas sob a perspectiva da catequese e da colonização. No tema dos “sermões do Padre Antonio Vieira” (6,4%) foram selecionados da prosa sermonística de Vieira alguns sermões – o *Sermão de Santo Antonio aos Peixes*, os sermões de *Xavier Dormindo*, o da *Sexagésima*, o do *Mandato* e o *Sermão XXVII* - que foram analisados sob diferentes perspectivas historiográficas e enfoques histórico-metodológicos diversos. Enquanto isso, a temática “Vieira e a colonização dos índios” (5,4%) propiciou o exame dos “índios e indígenas”, da “etnologia indígena”, seja no “século XVII” ou no “Maranhão”. A temática “Profecias de Vieira” (4,1%) foi abordada em estudos que examinaram o pensamento mítico, profético e visionário de Vieira, com foco na obra *História do Futuro* e no Quinto Império, o que também incluiu estudos sobre Inquisição, judeus e monarquia. Por fim, a temática “Língua e literatura na obra de Vieira” (3,4%) foi perscrutada sob o enfoque da “literatura e literatura brasileira” e da “língua portuguesa”. Observou-se

¹³ FONTE – Banco de Teses da CAPES. Elaboração dos autores.

ainda uma baixa concentração de trabalhos em torno de uma única temática, haja vista que 44.4% do total dos trabalhos abordaram 132 temáticas diferentes.

O PERFIL DOS PESQUISADORES DA OBRA DE ANTONIO VIEIRA

Os 99 trabalhos¹⁴ foram produzidos por 93 autores, uma vez que 6 deles realizaram mestrado e doutorado. Do total de 86 orientadores, alguns orientaram mais de um trabalho: João Adolfo Hansen (4) e Marina Massini (3). Um grupo de 8 orientadores (Luis Felipe Baeta Neves Flores, Luis de França C. Lima Filho, Leandro Karnal, José Carlos Sebe Bom Meihy, Fernando T. Lodoño, Fernando Segolin, Beatriz Domingues e Alcir Pécora) participou com 2 orientações cada. Tais achados fazem supor que não há uma concentração de orientações em torno de um único orientador, visto que 76,8% (76 orientadores) foram responsáveis por apenas um trabalho cada.

Observou-se que essas dissertações e teses foram defendidas em programas de pós-graduação vinculados a 32 instituições de ensino superior e pesquisa, das quais 6 são confessionais (PUC-SP, PUC-MG, PUC-RJ, PUC-RS, Universidade Metodista de Piracicaba e Universidade Presbiteriana Mackenzie) e 24 são instituições públicas, além de uma instituição de ensino superior privada (Universidade Santa Cruz do Sul) e um instituto de pesquisa e pós-graduação, Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Com relação à distribuição geográfica dessas instituições (Figura 1), verificou-se que a região Centro-Oeste apresentou menor índice (Universidade de Brasília – UnB – e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS), representada por 2 instituições e 3 trabalhos. Em seguida, 4 instituições da região Nordeste (Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Universidade Federal da Bahia – UFBA; Universidade Federal da Paraíba – UFPB, e Universidade Federal de Pernambuco – UFPE), com 8 trabalhos; e 5 instituições da região Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Universidade Estadual de Maringá – UEM, Universidade Santa Cruz do Sul e PUC-RS), com 7 trabalhos. A região Sudeste apresentou o maior número de instituições, ou seja, 21, com 81 trabalhos (82 % do total), e a região Norte não apresentou trabalhos. Somando-se os 80 trabalhos da região Sudeste aos 7 da região Sul, constata-se que

¹⁴ Considerando as limitações de espaço e ciente da arbitrariedade em destacar neste artigo apenas alguns 99 dos trabalhos analisados, sugere-se a consulta à lista completa no link <<http://www.neim.ufscar.br/fontes-de-informacao/educacao-colonial-padre-vieira/padre-vieira>>.

ambas as regiões são responsáveis por 88,9% do total de trabalhos. A Figura 1 ilustra essas informações:

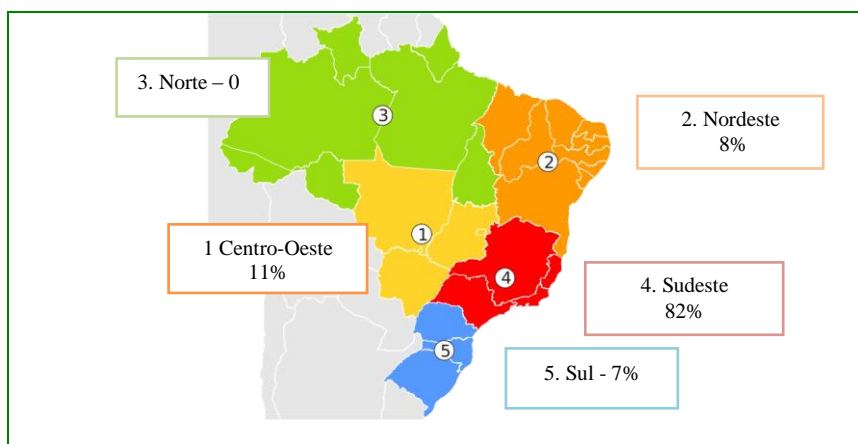


FIGURA 1 – Distribuição das pesquisas por regiões brasileiras¹⁵

Essa distribuição confirma os achados de Hayashi et al. (2007a; 2008), que, ao analisarem a produção científica sobre Educação Jesuítica em teses e dissertações no País e sobre História da Educação na biblioteca eletrônica Scielo, constataram que as regiões Sudeste e Sul do Brasil concentram o maior número de pesquisadores da área, devido, principalmente, ao expressivo número de programas de pós-graduação, altamente concentrados nessas duas regiões.

A DISTRIBUIÇÃO DOS PESQUISADORES POR GÊNERO

Outro aspecto investigado no estudo refere-se à relevância da categoria gênero para a desconstrução das visões acríicas que insistem na pretensa neutralidade e autonomia científicas e na racionalidade como o único critério para validar o que é ciência.

Quando se investigou o perfil dos autores e dos orientadores dos 99 trabalhos, verificou-se que, entre os autores, 57 (57,5%) são do sexo masculino e 42 (42,4%) são do sexo feminino. Entre os orientadores, a distribuição apontou que 65 (65,6%) são homens e 34 (34,4%) são mulheres. Somando-se orientadores e autores, a distribuição por gênero revelou que 122 (61,6%) dos pesquisadores são do sexo masculino, enquanto 76 (38,4%) são do sexo feminino (Tabela 3).

¹⁵ FONTE – Os autores.

TABELA 3
 Distribuição dos pesquisadores por gênero e área de conhecimento¹⁶

Áreas	Orientadores (Masculino)	Orientadores (Feminino)	Autores (Masculino)	Autores (Feminino)
Antropologia	1	0	1	0
Ciência Política	2	0	2	0
Comunicação	1	1	2	0
Educação	7	1	4	4
Filosofia	1	0	1	0
História	15	10	18	7
História Econômica	1	0	1	0
Linguística e Letras	34	16	22	28
Música	0	1	1	0
Psicologia	2	2	2	2
Religião	1	2	3	0
Sociologia	0	1	0	1
TOTAL	65	34	57	42

Os dados exibidos na Tabela 3 corroboram a superioridade masculina em todas as áreas pesquisadas, tanto nas autorias dos trabalhos desenvolvidos quanto nas orientações das pesquisas acadêmicas brasileiras sobre o Padre Antonio Vieira, haja vista que, entre os orientadores, os homens predominaram (66%) em relação às mulheres (34%). O mesmo aconteceu entre os autores das dissertações e teses, pois a presença masculina foi de 58%, enquanto a feminina atingiu o patamar de 42%. Os resultados do presente estudo confirmam a literatura de referência sobre o gênero na ciência, que assinala serem essas áreas do conhecimento afeitas à vocação feminina socialmente construída, desde o século XIX, quando a tarefa de ensinar as crianças a falar, ler e escrever foi atribuída às mulheres. Por sua vez, esses achados não confirmaram aqueles encontrados em estudo sobre participação feminina na ciência brasileira (HAYASHI et al., 2007b), em que os autores mostraram que nas Ciências Humanas, em particular na Educação e na Linguística, nas Letras e nas Artes, a presença do sexo feminino é predominante, enquanto é reduzida nas áreas de Engenharias e Ciências Exatas e Ciências Agrárias.

Algumas hipóteses podem ser lançadas sobre a razão de Vieira ter-se transformado em um objeto de pesquisa masculino no âmbito das Ciências Humanas. Uma suposição seria considerar a dimensão teológica e política - ambas são artes masculinas por excelência - da obra de Vieira, notadamente por ser ele um integrante da única ordem da Igreja católica que não tem uma ala feminina, o que conduziria as mulheres a estudar Vieira mais do ponto de vista literário, enquanto os homens dariam preferência ao inaciano político, teólogo e

¹⁶ FONTE – Os autores.

missionário. Outra possível explicação seria a segregação horizontal e vertical das mulheres nas carreiras científicas. Ou seja, a segregação horizontal está relacionada com a disciplina – a representação masculina é maior nas ciências “duras”, como a Física e a Engenharia, comparadas com as outras áreas de conhecimento –, enquanto a segregação vertical se refere ao avanço na carreira acadêmica, isto é, os postos de maior prestígio são ocupados por homens, ao passo que as mulheres cientistas ocupam postos não permanentes, temporários ou de curta duração; como consequência, nesses casos, a taxa de abandono do sistema pelas mulheres é maior do que a dos homens e também maior do que em outras profissões.

De resto, achados revelaram que a pesquisa acadêmica brasileira que perscruta a vida e obra do Padre Antonio Vieira é predominantemente masculina e, nesse aspecto, parece reproduzir o mundo antropocêntrico do misógino Vieira, tão bem retratado no estudo que compulsou o amplo sermão de Vieira para focar o mito barroco do universo feminino (FRANCO; CABANAS, 2008) e que revelou como o pregador seiscentista reelabora a herança cultural de fundo judaico-cristão e greco-romano e exprime as ideias dominantes e inferiorizantes em torno da condição feminina, acerca da compreensão da mulher e do seu lugar na sociedade.

A AGENDA DE PESQUISAS SOBRE VIEIRA NA ÁREA DE HISTÓRIA

Na grande área de Ciências Humanas, destaca-se a contribuição da área da História, que comparece com 25 trabalhos, representando 28,7% do total de trabalhos produzidos no período. Na impossibilidade de comentar cada um desses, destacam-se neste artigo alguns trabalhos que permitem compreender “algumas das linhas de força do imaginário social jesuítico na sociedade colonial brasileira” (NEVES, 1992, p. 3)

A tese de doutorado de Raminelli (1994), *Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira*, orientada por Laura de Mello e Souza, na FFCL/USP, tornou-se uma referência na área. O autor mostra como, no contexto das relações coloniais, a representação do índio no imaginário europeu é polissêmica e aponta que, entre os séculos XVI e XVII, a tradição indígena foi transformada em tábula rasa nas crônicas e narrativas de viagem, e ao impor novos atributos aos índios esses relatos anularam as particularidades dos índios fazendo com que eles perdessem sua autonomia e identidade. Raminelli argumenta ainda que, durante os primeiros séculos após o descobrimento, os ameríndios tornaram-se paulatinamente seres conhecidos e incluídos na cultura ocidental.

A tese de doutorado de Motta (1997), *Essa nova e nunca ouvida história: escrita e história em Antonio Vieira*, defendida na UFRJ, foi realizada sob a orientação de Afonso Marques dos Santos. A partir do estudo do livro *História do Futuro*, de Vieira, bem como na infinidade de um livro que nunca se realizou, o autor pretende compreender na história inconclusa de Portugal a poética da incompletude como marca histórica e estética dos escritos do jesuíta.

Dois trabalhos, um de doutorado (MURARO, 1998) e outro de mestrado (LIMA, 2000), sob a orientação de José Carlos Sebe Bom Meihy, na FFCL/USP, analisam o Quinto Império, fundamentados nos escritos proféticos do pregador jesuíta. Em *Padre Antonio Vieira: navegante do profetismo*, Muraro (1998) trata dos antecedentes do messianismo vieirense; dos sermões na Bahia; da participação de Vieira no processo de manutenção da independência política do reino; de sua atuação com os judeus e os indígenas; das características do Quinto Império e, finalmente, analisa a reelaboração dos escritos de Vieira nos últimos anos de sua vida. Por sua vez, em *Padre Vieira: sonhos proféticos, profecias oníricas. O tempo do Quinto Império nos sermões de Xavier Dormindo*, Lima (2000), observando a questão do tempo, investiga os sonhos proféticos dentro dos sermões de Xavier Dormindo. Para o autor, a relevância do tema e do estudo de Vieira articula-se no interior de uma história social da cultura e das ideias, preocupada com a construção do clima intelectual, religioso e político do século XVII em Portugal.

O discurso jesuítico na Clavis Prophetarum do Padre Antonio Vieira, dissertação de Bortoloti (2005) orientada por Jean Marcel Carvalho França na Universidade Estadual de São Paulo – Unesp/Franca promove uma análise dessa obra composta pelo padre Antonio Vieira, tendo como objetivo compreender como os escritos jesuíticos sofreram transformações à medida que o trabalho missionário avançava. A autora mostra que esse discurso, ao analisar a condição de alguns homens a princípio é otimista e contagiante e posteriormente torna-se desanimador e detrator.

OS ESTUDOS SOBRE VIEIRA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

A área de Educação ocupa a sexta posição entre os 99 trabalhos, com 8 pesquisas (8% do total), em uma clara demonstração de que a contribuição dessa área de conhecimento aos estudos sobre o Padre Antonio Vieira ainda é incipiente. Apresentam-se, a seguir, os enfoques destes seis estudos sobre Vieira na área de Educação.

A dissertação *A historicidade da práxis pedagógica dos jesuítas no Brasil Colônia: 1549-1697*, de Antoniazzi (1994), orientada por Luis Felipe Perret Serpa, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), utiliza as cartas jesuíticas dos Padres Manoel da Nóbrega, José de Anchieta e Antonio Vieira para estudar as relações que os jesuítas estabeleceram com outros atores do processo histórico-social da época. Concluiu que a práxis pedagógica dos jesuítas no Brasil colônia além de ser apostólica esteve a serviço de senhores de engenho e fazendeiros e conclui que no período estudado a práxis pedagógica da Companhia de Jesus é marcada pelas relações entre a fé e a empresa comercial

A tese de Almeida (2000) *Educação, história e imagem: um estudo do Colégio Antonio Vieira através de uma coleção de negativos em vidro dos anos 20* foi orientada por Antonio Fernando Guerreiro de Freitas, da UFBA. . A pesquisa inscreve-se no domínio da historiografia educacional de uma perspectiva em que as estruturas de autoridade em projetos pedagógicos são analisadas por meio da produção e representação. A autora analisou – por meio de uma coleção de imagens fotográficas produzidas, em sua maioria, em negativos em vidro, no período de 1920-1930 – uma instituição religiosa, Colégio Antônio Vieira, que se instalou no ano de 1911 na cidade Salvador, Bahia

Na tese *O “bas-fonds” da educação no Brasil Colonial*, de Diez (2001), orientada por Francisco Cock Fontanella, na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), a autora recorre a uma abordagem epistemológica e histórica para construir uma arque-genealogia da educação brasileira do período colonial. Com o propósito de entender as razões pelas quais a historiografia da educação chegou ao “jesuitismo”, a autora parte da visão que as práticas educativas devem ser escavadas – no sentido foucaultiano do termo - a partir de arquivos externos e periféricos à educação, entre eles os sermões do Padre Vieira e as crônicas de viajantes, as histórias da Igreja e das sexualidades marginais. Para autora o “bas-fonds” permite compreender a existência de outras práticas educativas que não as jesuíticas na historiografia da educação brasileira.

Aulas régias: currículo, carisma, poder – um teatro clássico?, tese de Rosito (2002), foi orientada por José Camilo dos Santos Filho, na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Por meio da consulta a documentos originais em arquivos portugueses, a autora busca entender os subterrâneos do currículo como uma construção social e cultural, para revelar o movimento histórico que legitimou o nascedouro do currículo público e estatal na História da Educação brasileira.

A tese de Carvalho (2005), *Vieira entre outros: usos & abusos*, foi orientada por Regina Maria Leite Garcia, na Universidade Federal Fluminense, e tem como objetivo “traçar a alma híbrida e ambivalente do povo brasileiro, a partir dos sermões, cartas e outros escritos de Antônio Vieira” e o autor identifica como principais temas na obra de Vieira o “hibridismo, ambivalência, pós-colonialismo, colonização, evangelização, genocídio, epistemicídio, América, África, Brasil, polifonia, dialogia, racismo, dialética, antropofagia” (CARVALHO, 2005, p.5).

A dissertação *O Padre Vieira: orador e profeta do V Império* foi desenvolvida por Pereira (2005), sob orientação de Sezinando Luiz Menezes, na Universidade Estadual de Maringá. Para o autor, diferentemente daqueles que consideram os escritos de Vieira como contraditórios, há uma lógica teológica-retórica-política que perpassa a obra vieiriana. Em sua visão “não haveria, portanto, um Vieira missionário, divorciado do político ou do diplomata” e conclui que “aquela lógica é o “fio condutor” que pode levar ao entendimento das posições defendidas pelo Padre Vieira durante a sua vida” (PEREIRA, 2005, p. 6)

Nascimento (2007), na dissertação *O púlpito como cátedra: retórica e educação nos sermões do Pe. Antônio Vieira (1608-1697)*, orientada por José Willington Germano, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, discutiu a presença da oratória no ensino ocidental – das suas origens gregas à formação do *Ratio Studiorum*, no século XVII. As conclusões apontaram que o púlpito era a cátedra que Vieira usara para proferir seus sermões como forma de mobilização social e que a educação consistia “numa tensão entre as esperanças utópicas e as urgências da prática” (NASCIMENTO, 2007, p. 6).

A dissertação de Cressoni (2008), *Escravos africanos: uma leitura de Vieira*, foi orientada por José Maria de Paiva na Unimep e teve como objetivo analisar o conteúdo dos sermões pregados por Vieira aos escravos africanos que habitavam os engenhos do Recôncavo baiano. A pesquisa investiga a relação pedagógica estabelecida entre os padres da Companhia e os negros de África e procura demonstrar como o sermão, enquanto ferramenta pedagógica serviu como instrumento de aculturação, no sentido de aproximar o “outro” (escravo africano) de “si” (português).

Quando se considera que Vieira passou quase metade de sua vida no Brasil, que a prolongada presença e as ações pedagógicas dos jesuítas no País duraram cerca de 210 anos e se constata que apenas 8 dentre os 99 trabalhos analisados se vinculam ao campo da Educação, pode-se concluir que as abordagens neste campo ainda são incipientes, e esta área de conhecimento ainda tem muito a contribuir.

Os resultados obtidos indicam que a pesquisa pode ser ampliada com a incorporação de outras produções científicas, especialmente aquelas oriundas de países onde os jesuítas e Antonio Vieira tiveram marcante presença.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Ao apresentar as inúmeras veredas abertas pelos estudos sobre o padre Antonio Vieira realizados no País, seus autores, pertencentes a diversas escolas historiográficas, deixaram transparecer, a partir de diferentes questões teóricas e metodológicas, a presença e a influência de Antonio Vieira nas diversas áreas de conhecimento.

O certo é que a pregação de Vieira não tinha somente valor retórico. A rígida hierarquia interna da Ordem e a entrega aos dogmas cristãos tridentinos transformaram os padres inacianos em verdadeiros soldados dos desígnios emanados da Cúria Romana, marcados pelos principais documentos produzidos pela Companhia de Jesus: os Exercícios Espirituais, as Constituições e a *Ratio Studiorum*.

As 99 teses e dissertações que foram objeto de estudo neste artigo espelham esse vasto quadro interpretativo e evidenciam que os estudos sobre a obra de Vieira não podem ser pautados por uma única perspectiva analítica. Principalmente quando se considera que a obra vieirense traz como marca fundamental a interdisciplinaridade que imbrica vários ramos de conhecimento que se aninham no interior das chamadas humanidades. Tal característica, que expressa a essência dos textos do inaciano, está diretamente relacionada ao fato de ter sido ele um intelectual e militante orgânico do projeto tridentino de edificar o mais cristão de todos os reinos cristãos que o mundo secular já conhecera até então. Para possibilitar que tal escopo pudesse ser alcançado historicamente, Vieira engajou-se intelectualmente na produção de uma obra que tentava explicar e superar as múltiplas, complexas e contraditórias contingências que condicionavam a totalidade societária cristã, europeia e colonial, que se inaugurou após o século XVI. Portanto, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade que perpassa os escritos produzidos pelo padre Antonio Vieira estava diretamente relacionada com o sentido que a totalidade histórica da sua época assumiu. Em outros termos: o jesuíta engendrou uma obra que tinha como objetivo servir de instrumento teórico para a militância cristã tridentina, que queria reorganizar o mundo secular colocado de “ponta-cabeça” pelas transformações protagonizadas por uma burguesia mercantil, ávida por acumular o “vil metal”.

Em 2008, completaram-se as comemorações dos 400 anos do nascimento de Antonio Vieira. Ao finalizar este artigo, espera-se ter superado a marca de transitoriedade que tantas vezes caracteriza as efemérides, constituindo-se o estudo aqui relatado em uma tentativa de conferir perenidade aos inúmeros trabalhos realizados no País, frutos da qualificada pesquisa acadêmica desenvolvida nos diversos programas de pós-graduação no Brasil.

Finalmente, é importante mencionar que este estudo é passível de revisões e atualizações, isto é, não se esgota aqui; é apenas um ponto de partida para que a pesquisa sobre o significado e o alcance da presença de Antonio Vieira na historiografia brasileira seja complementada com novas abordagens e novos olhares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Stela Borges. **Educação, história e imagem**: um estudo do Colégio Antonio Vieira através de uma coleção de negativos em vidro dos anos 20. (Tese de doutorado). Salvador: UFBA, 2000.

ANTONIAZZI, Maria Regina F. **A historicidade da práxis pedagógica dos jesuítas no Brasil Colônia**: 1549-1697. (Dissertação de mestrado) Salvador: UFBA, 1994.

ARAÚJO, Jorge de Souza. António Vieira e a paranética religiosa. **Semear: Revista da Cátedra Padre Antonio Vieira de Estudos Portugueses**, v. 2, 1998. Disponível em: <http://www.letras.puc-rio.br/catedra/revista/2Sem_03.html>. Acesso em: 25 ago. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA – ABA. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/aba/teses/00sumario.html>>. Acesso em: 15 ago. 2009.

AZEVEDO, João Lúcio de. **História de António Vieira**. Lisboa: Alameda, 2008. (2v).

BORTOLOTTI, Karen Fernanda da Silva. **O discurso jesuítico na Clavis Prophetarum do Padre Antonio Vieira**. (Dissertação de mestrado). Franca: Unesp, 2005.

CARVALHO, Carlos Roberto. **Vieira entre outros**: usos & abusos. (Tese de doutorado). Rio de Janeiro: UFF, 2005.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. MEC. **Banco de teses**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Acesso em: 10 de ago. 2009.

CRESSONI, Fábio Eduardo. **Educação de escravos africanos**: uma leitura de Vieira. (Mestrado em Educação) Piracicaba, Unimep, 2008.

CUNHA, Antônio Afonso da. **Uma visão da pessoa do índio em Padre Antonio Vieira**. (Dissertação de mestrado) Porto Alegre: PUC-RS, 1980.

DIEZ, Carmen Lúcia Fornari. *O “bas-fonds” da educação no Brasil Colonial*. (Tese de doutorado). Piracicaba: Unimep, 2001.

FERNANDES, Márcio Luiz. O padre Antonio Vieira e o método da pregação. **Revista Pistis & Práxis: Teologia e Pastoral**, v. 2, n.1, p. 211-230, jan./jun. 2010.

FERREIRA JUNIOR, Amarilio; BITTAR, Marisa. A pedagogia da escravidão nos Sermões do Padre Antonio Vieira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 84, n. 206/207/208, p. 43-53, 2004.

FRANCO, José Eduardo; CABANAS, Maria Isabel Moran. **O padre Antonio Vieira e as mulheres: o mito barroco do feminismo**. Porto: Campo das Letras, 2008.

FLORES, Luiz Felipe Baêta Neves. **Imaginação social jesuítica e instituição pedagógica Maranhão e Grão Pará século XVII**. (Tese de doutorado).Rio de Janeiro: UFRJ, 1984.

GLÄNZEL, W. **Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometrics indicators**. 2003. Disponível em: <www.norslis.net/2004/Bib_Module_KUL.pdf>. Acesso em: mar. 2010.

HANSEN, João Adolfo. Padre Antonio Vieira: Sermões. In: MOTA, Lourenço Dantas. (Org.). **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico**. São Paulo, SP: Senac, 1999. p. 23-53

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; SILVA Márcia Regina da. Panorama da educação jesuítica no Brasil colonial: síntese do conhecimento em teses e dissertações. **Em Aberto**, v. 21, p. 137-172, 2007 a.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; CABRERO, Rodrigo de Castro; COSTA, Maria da Piedade Resende da; HAYASHI, Carlos Roberto Massao. Indicadores de participação feminina em ciência e tecnologia. **TransInformação**, v. 19, n. 2, p.169-187, 2007b.

HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; FERREIRA JUNIOR, Amarilio; BITTAR, Marisa; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; SILVA, Márcia Regina da. História da educação brasileira: a produção científica na biblioteca eletrônica SCIELO. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 181-211, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT. MCT. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. Disponível em: <<http://bdtd2.ibict.br/>>. Acesso em: 16 de ago. 2009.

KOSHIBA, Luiz. **A honra e a cobiça: estudo sobre a origem da colonização**. (Tese de doutorado). São Paulo: USP, 1988.

LIMA, Luis Felipe Silvério. **Padre Vieira: sonhos proféticos, profecias oníricas. O tempo do Quinto Império nos sermões de Xavier Dormindo**. (Dissertação de mestrado).São Paulo: USP, 2000.

MASSIMI, Marina. Conhecimentos psicológicos e experiência religiosa na história da cultura brasileira: um sermão de Antonio Vieira. In: MASSIMI, Marina; MAHFOUD, Miguel. (Org.). **Diante do mistério: psicologia e senso religioso**. p. 47-56. São Paulo, SP: Loyola, 1999.

MENDES, Margarida Vieira. **A oratória barroca de Vieira**. Lisboa: Caminho, 1989a.

_____. Estética e memória no Padre Antonio Vieira. **Colóquio Letras**, n. 110-111, p. 23-33, jul./out., 1989b.

MOTTA, Marcus Alexandre. **Essa nova e nunca ouvida história: escrita e história em Antonio Vieira**. (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MURARO, Valmir Francisco. **Padre Antonio Vieira: navegante do profetismo**. (Tese de doutorado) São Paulo: USP, 1998.

NASCIMENTO, Robson Ricardo de Souza. **O púlpito como cátedra: retórica e educação nos sermões do Pe. Vieira (1608-1697)**. (Dissertação de mestrado) Natal: UFRN, 2007.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2009.v.1

MUHANA, Adma Fadul. **Recursos retóricos na obra especulativa de Antonio Vieira**. (Dissertação de mestrado). São Paulo: USP, 1989.

NEVES, Luiz Felipe Baêta. Os quatro ventos do mundo e as três cores de gente desta grande república da escravidão colonial. **Revista da SBHC**, n. 8, p. 3-20, 1992.

OLIVEIRA, Ana Lúcia de. Antonio Vieira e as “metafísicas do vento”. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 13, p. 32-44, 2008.

PAIVA, José Pedro. **Padre Antonio Vieira: 1608-1697: bibliografia**. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1999.

PALACÍN, Luis Gomes. (SJ). **Vieira: entre o reino imperfeito e o reino consumado**. São Paulo, SP: Loyola, 1998.

PÉCORA, Antonio. **Teatro do Sacramento: a unidade teológico-retórica-política dos sermões de Antonio Vieira**. São Paulo, SP: EDUSP; Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

PEREIRA, João Batista. **O Padre Vieira: orador e profeta do V Império**. (Dissertação de mestrado). Maringá: UEM, 2005.

PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 10 de ago. 2009.

RAMINELLI, Ronald. **Imagens da colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira**. (Tese de doutorado). São Paulo: USP, 1994.

ROSITO, Margaréte May. **Aulas régias: currículo: carisma, poder: um teatro clássico?** (Tese de doutorado). Campinas: Unicamp, 2002.

SANTOS, V. S. **A ideologia da literatura brasileira colonial.** (Tese de doutorado). Porto Alegre: PUC-RS, 1988.

SARAIVA, Antonio José. **História e utopia: estudos sobre Vieira.** Lisboa: Ministério da Educação; Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

_____. **O discurso engenhoso: ensaios sobre Vieira.** Lisboa: Gradiva, 1996.

SILVEIRA, Francisco. Maciel. **Parentética e persuasão em Antonio Vieira: uma história do futuro.** (Dissertação de mestrado) São Paulo: USP, 1977.

VIEIRA, Padre Antonio. **Sermões.** Porto: Lello & Irmão Editores, 1945. (v.2; v. 5; v.9).

Agradecimentos

Aos pareceristas, que com suas sugestões permitiram o aprimoramento do texto.

Recebido em: 17/02/2011
Publicado em: 29/06/2012